

Este trabalho parte da discussão a partir de um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) – a integralidade da atenção –. A integralidade, para Mattos (2001), não representa apenas uma diretriz do SUS, uma “bandeira de luta” ou uma “imagem objetivo”, mas um pilar de estruturação do trabalho, caracterizado pela busca de ampliar as possibilidades de apreensão das necessidades de saúde dos usuários. Segundo o autor, “(...) ampliação que não pode ser feita sem que se assumam uma perspectiva de diálogo entre diferentes sujeitos e entre seus diferentes modos de perceber as necessidades de serviços de saúde (MATTOS, 2001, s/p)”. Nesse sentido, destacamos projeto de pesquisa que objetiva vincular-se com as discussões do SUS e da reforma psiquiátrica, ao problematizarmos a intervenção do acadêmico de Fisioterapia no Serviço de Recuperação de Dependentes Químicos do Hospital Universitário de Santa Maria. A metodologia adotada propôs-se a implementar um programa de fisioterapia respiratória motora, após a aplicação de testes de manovacuometria, dinamômetro e teste de caminhada de seis minutos. Tendo em vista as complicações do uso de álcool, buscamos, com esse projeto, delinear tal programa de fisioterapia, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida desses usuários. Como resultados esperados, pretende-se aumentar a capacidade respiratória e a força muscular geral dos participantes. Sendo assim, destacamos as possibilidades de promoção de saúde mental, ao inserirmos a intervenção da Fisioterapia em uma equipe de trabalhadores composta por profissionais da Enfermagem. Com isso, concordamos com Amarante (1995, p. 493), quando afirma que trabalhar em saúde mental significa “(...) tratar o sujeito em sua existência e em relação com suas condições concretas de vida. Isto significa não lhes administrar apenas fármacos ou psicoterapias, mas construir possibilidades”.